

28 de maio de 2019.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Maio de 2019

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

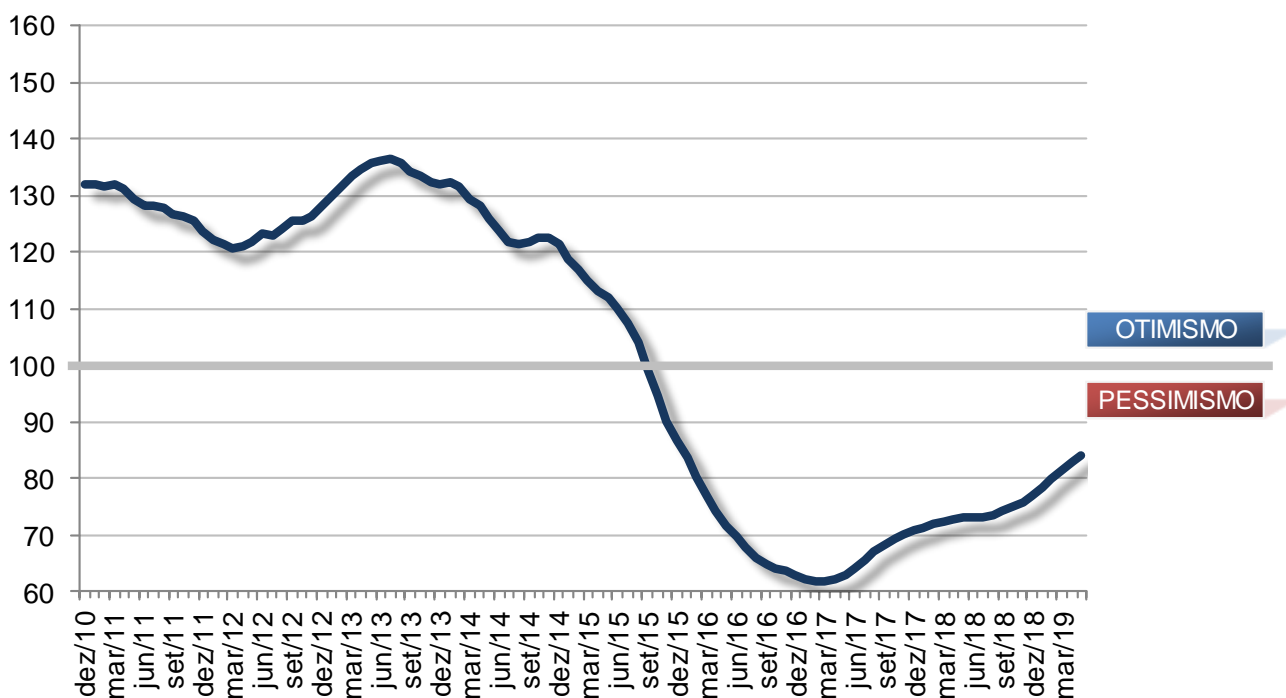
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em mai/19

- O ICF alcançou 91,4 pontos em mai/19, o que representou uma variação de -0,6% frente ao mês anterior (92,0 pontos). Na comparação com mai/18, este resultado representou uma alta de 18,7%.
- A média em 12 meses teve aumento e atingiu 84,3 pontos. Em abr/19, o indicador registrou 83,1 pontos.
- Com pequeno recuo frente ao mês anterior, o ICF interrompeu cinco meses de variações positivas. Dentre os cinco componentes que tiveram queda na margem, o consumo atual registrou a maior retração (-2,1%). O ICF, embora se mantenha maior que o mesmo período do ano anterior em todos os seus componentes, permanece em patamar pessimista, indicando maior cautela das famílias nas decisões de consumo.
- A alta pontual da inflação, em um cenário de atividade econômica anêmica, contribuiu para uma menor disposição das famílias em consumir. O aumento dos preços é sentido diretamente pelas famílias e, com frustração da expectativa de melhora das condições gerais, a confiança retrai, impactando a intenção de consumo.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- Em maio, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** teve variação de 0,2% frente ao mês anterior (116,5 pontos) ao atingir 116,7 pontos, ficando praticamente estável. Relativamente a mai/18 foi verificada alta de 10,2%.
 - A manutenção do patamar da situação do emprego ocorre após cinco meses de alta, refletindo a dificuldade do mercado de trabalho ganhar ritmo de recuperação.

- A média em 12 meses do indicador aumentou para 108,4 pontos na passagem de abr/19 para mai/19.
- Apesar do Rio Grande do Sul apresentar a segunda menor taxa de desocupação do país, ela ainda está longe dos patamares anteriores ao início da crise. Apesar do RS ser gerador líquido de empregos formais no acumulado em 12 meses desde jan/18, o ritmo é bastante lento.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 104,2 pontos, aumentando em relação a mai/18 em 10,7%. Na margem, o indicador teve redução de 1,6%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 98,1 pontos de abr/19 para 99,0 pontos em mai/19.
 - O avanço dos preços é sentido no cotidiano das famílias, que, frente à alta na inflação, sentem a perda do poder de compra. Assim, a percepção em relação à situação da renda recuou em mai/19, refletindo o contexto do avanço da inflação em março e em abril, independentemente de ter sido pontual.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de maio 105,1 pontos, e diminuiu frente ao mês anterior (-2,1%). Em relação a mai/18, houve aumento equivalente a 51,5%. O aumento significativo se dá em virtude à comparação de uma base extremamente deprimida. Em mai/18, o indicador registrava 69,4 pontos.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 97,5 pontos em mai/19, avançando frente aos 94,5 pontos verificados em abr/19.
 - Mesmo que em patamar otimista, o indicador referente ao consumo atual recuou frente a abr/19. A falta de segurança em relação à recuperação da economia, com sinais fracos da retomada do mercado de trabalho, contribui para que prevaleça o sentimento de cautela das famílias. Além disso, os avanços da inflação, especialmente de alimentos e combustíveis em março e abril, pressionam o orçamento das famílias, reduzindo a capacidade de consumo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 69,3 pontos em mai/19, e se elevou em 19,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a abr/19, o indicador teve variação de -1,3%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 60,4 pontos em abr/19 aos 61,3 pontos em mai/19.
 - A percepção em relação à facilidade de acesso a crédito se mantém em patamar pessimista desde mai/15. Frente ao cenário de incerteza, com atividade econômica muito aquém da retomada esperada para o primeiro trimestre e dificuldade de recuperação do mercado de trabalho formal, prevalece a cautela das instituições financeiras para conceder crédito às famílias.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em mai/19, o indicador registrou 65,3 pontos, com alta de 28,7% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve aumento de 4,2%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 58,1 pontos, avançado frente ao mês anterior, quando registrou 56,9 pontos.
 - Desde dez/18, o indicador referente ao momento para consumo de bens duráveis vem apresentando alta, alcançando o maior valor desde jan/18, que registrava 73,8 pontos. Entretanto, mesmo que a elevação do indicador corresponda a uma redução no pessimismo, o indicador mantém-se muito abaixo dos 100 pontos (patamar considerado neutro).

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 77,9 pontos em mai/19, o que representou um avanço de 3,1% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de -1,5%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 71,6 pontos em abr/19 para 71,8 pontos em mai/19.
 - A percepção quanto à perspectiva profissional revela que a maior parte dos entrevistados não esperam alguma melhora profissional nos próximos seis meses. Dessa forma, o pessimismo em relação ao avanço profissional pode representar uma trava no avanço da intenção de consumo futuro.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 101,5 pontos em mai/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou -0,8%, enquanto na comparação com mai/18 o crescimento foi de 18,5%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 92,6 pontos em abr/19, aos 93,9 pontos em mai/19.
 - Mesmo que a perspectiva de consumo se mantenha acima do patamar verificado em mai/18, o indicador permanece próximo aos 100 pontos, revelando cautela das famílias que, enquanto não perceberem maior estabilidade e segurança em relação ao trabalho e às condições gerais da economia, não estarão confiantes para projetar um nível maior de consumo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.